CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA (UNEX)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

DAVID XAVIER DUTRA
JÚLIO CÉSAR PEREIRA DIAS
MATIAS PALES ALMEIDA

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE DURANTE O TRANSPORTE NO BEM-ESTAR DE CAVALOS DE COMPETIÇÃO

VITÓRIA DA CONQUISTA
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA (UNEX)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE DURANTE O TRANSPORTE NO BEM-ESTAR DE CAVALOS DE COMPETIÇÃO

DAVID XAVIER DUTRA
JÚLIO CÉSAR PEREIRA DIAS
MATIAS PALES ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Medicina Veterinária

Professor (a) Orientador (a): Prof. Esp. Joana Quérola Souza Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA
2025

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE DURANTE O TRANSPORTE NO BEM-ESTAR DE CAVALOS DE COMPETIÇÃO

David Xavier Dutra [1]
Júlio césar Pereira Dias[2]
Matias pales Almeida[3]
Joana Quérola Souza
Silva[4]

RESUMO

O bem-estar de equinos utilizados em atividades esportivas, produtivas e culturais tem ganhado maior destaque nos últimos anos, especialmente diante de novas evidências científicas publicadas entre 2015 e 2025 que relacionam práticas de manejo inadequadas a prejuízos físicos, fisiológicos e comportamentais. Esta revisão teve como objetivo analisar estudos nacionais que abordam o manejo, o transporte, o estresse e as condições de saúde de equinos submetidos a diferentes contextos de utilização. A busca resultou na seleção de nove artigos identificados nas bases Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, após triagem por título, resumo e leitura na íntegra. Os resultados mostram que o transporte permanece como um dos momentos de maior vulnerabilidade para os equinos, já que fatores como longas distâncias tem falhas na ventilação, vibrações, manejo inadequado e ausência de protocolos de bem-estar, contribuem para respostas elevadas de estresse e maior risco de enfermidades, especialmente as respiratórias. Em modalidades esportivas como vaquejada e competições de alta intensidade, observou-se aumento significativo da reatividade fisiológica, maior risco de lesões e necessidade de monitoramento contínuo por profissionais capacitados. Os estudos também reforçam que, apesar dos avanços na legislação e na conscientização, práticas incorretas ainda são comuns, e muitos efeitos negativos poderiam ser evitados com treinamentos, melhorias estruturais e adoção de métodos baseados em evidências científicas. Conclui-se que a promoção do bem-estar de equinos requer integração entre ciência, manejo qualificado, regulamentação e fiscalização efetiva, garantindo condições mais seguras, saudáveis e éticas para os animais.

Palavras-chave: Estímulos ambientais. Recuperação fisiológica. Manejo esportivo. Cortisol. Comportamento.

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VDC), e-mail: david.dutra@aluno.unex.edu.br. Endereço (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil) para troca de correspondência.
[2] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VDC), e-mail: julio.dias@aluno.unex.edu.br. Endereço (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil) para troca de correspondência.
[3] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VDC), e-mail: matias.almeida@aluno.unex.edu.br. Endereço (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil) para troca de correspondência.
[4] Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VDC), Nutricionista, e-mail: querola.silva@ftc.edu.br. Endereço (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil) para troca de correspondência.

INFLUENCE OF STRESS DURING TRANSPORT ON THE WELFARE OF COMPETITION HORSES

ABSTRACT

The welfare of horses used in sporting, productive, and cultural activities has gained greater prominence in recent years, especially in light of new scientific evidence published between 2015 and 2025 that links inadequate management practices to physical, physiological, and behavioral impairments. This review aimed to analyze national studies addressing the management, transport, stress, and health conditions of horses subjected to different contexts of use. The search resulted in the selection of nine articles identified in the Google Scholar and CAPES Periodicals Portal databases, after screening by title, abstract, and full-text reading. The results show that transport remains one of the most vulnerable moments for horses, since factors such as long distances, ventilation failures, vibrations, inadequate management, and the absence of welfare protocols contribute to elevated stress responses and a greater risk of diseases, especially respiratory illnesses. In equine sports such as rodeo and high-intensity competitions, a significant increase in physiological reactivity, a higher risk of injury, and a need for continuous monitoring by qualified professionals have been observed. Studies also reinforce that, despite advances in legislation and awareness, incorrect practices are still common, and many negative effects could be avoided with training, structural improvements, and the adoption of methods based on scientific evidence. It is concluded that promoting equine welfare requires integration between science, qualified management, regulation, and effective enforcement, ensuring safer, healthier, and more ethical conditions for the animals.

Keywords: Welfare. Transport. Stress

1. INTRODUÇÃO

A equinocultura voltada à competição tem adquirido expressiva relevância nas últimas décadas, acompanhando a expansão de eventos esportivos equestres e a valorização dos cavalos como atletas de alta performance. O transporte frequente desses animais entre centros de treinamento, clínicas e locais de prova constitui um dos principais desafios, visto que pode desencadear estresse significativo e comprometer tanto o bem-estar quanto o desempenho dos equinos (Assis *et al.*, 2022; Melo *et al.*, 2022).

O deslocamento de equinos, quando realizado de forma recorrente ou inadequada, apresenta-se como fator estressor relevante, capaz de provocar alterações fisiológicas e comportamentais que favorecem o surgimento de enfermidades. Tais repercussões impactam diretamente a saúde e podem culminar em queda de rendimento esportivo, exigindo estratégias de manejo que reduzam os efeitos deletérios do transporte (Assis *et al.*, 2022; Caciano *et al.*, 2023).

Nesse contexto, emerge a problemática central acerca da interferência do estresse causado pelo transporte na performance e no bem-estar dos cavalos de competição. O aprofundamento desse debate é indispensável, considerando que a literatura científica, apesar de avanços, ainda carece de estudos integrativos sobre as repercussões fisiológicas e comportamentais do transporte equino (Da Silva Nascimento; De Nardi Junior, 2021; Spíndola *et al.*, 2023).

Justifica-se a investigação do tema pela elevada frequência com que equinos atletas são submetidos a deslocamentos para diferentes competições, sendo expostos a múltiplos agentes estressores como ruídos, vibrações, mudanças ambientais e privação hídrica. Esses fatores comprometem não apenas a saúde dos animais, mas também a segurança durante as provas, reforçando a necessidade de adotar práticas de manejo mais eficazes (Assis *et al.*, 2022; Melo *et al.*, 2022).

Embora os momentos de embarque e desembarque concentrem maior risco de acidentes e lesões, o estresse não se limita a essas etapas. Fatores como tempo e distância percorrida, variações térmicas e oferta insuficiente de alimento e água durante o transporte intensificam o desgaste fisiológico dos cavalos, resultando em

afastamento de competições e perdas econômicas (Assis *et al.*, 2022; Caciano *et al.*, 2023).

O conhecimento acerca da ambiência, da fisiologia e dos agentes estressores envolvidos no transporte é fundamental para orientar proprietários e condutores na adoção de práticas mais adequadas. Além de contribuir para a prevenção de situações de risco, esse saber promove o bem-estar animal (BEA) e reduz prejuízos relacionados ao desempenho e à saúde dos equinos (Moichan, 2021; De Sousa; De Oliveira, 2025).

A relevância do estudo também reside no papel econômico e social da equinocultura no Brasil, setor que movimenta bilhões de reais anualmente e gera milhões de empregos diretos e indiretos. Essa importância é reforçada pelo fato de o país possuir o maior rebanho equino da América Latina e o terceiro do mundo, o que evidencia a necessidade de consolidar práticas sustentáveis que preservem a saúde e a longevidade atlética desses animais (Pes, 2018; Caciano *et al.*, 2023).

Historicamente, os equinos desempenharam funções centrais nos contextos militar, agrícola e social, além de exercerem influência marcante na genética e no desenvolvimento de raças de destaque, como o cavalo Andaluz, cuja relevância histórica e zootécnica continua a impactar a equinocultura brasileira (De Andrade *et al.*, 2025). Tal herança cultural reforça a necessidade de compreender o manejo desses animais dentro das exigências atuais de bem-estar.

A partir da década de 1990, o conceito das cinco liberdades, elaborado pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC), consolidou-se como referência na avaliação do bem-estar animal. Essas liberdades abrangem a ausência de fome, sede, desconforto, dor, doenças, medo e estresse, além da possibilidade de expressão dos comportamentos naturais da espécie. A sua aplicação tornou-se parâmetro para a equinocultura moderna (Pes, 2018; Veloso *et al.*, 2023).

No caso específico dos equinos de competição, compreender as particularidades comportamentais da espécie é essencial para garantir manejo adequado. A interação entre humanos e cavalos deve respeitar os instintos naturais, como a necessidade de socialização em grupo e a busca por ambientes abertos, fatores que influenciam diretamente na expressão de comportamentos relacionados ao bem-estar (De Silva Nascimento; De Nardi Junior, 2021;Santos, 2022).

Durante o transporte, indicadores diretos de estresse, como mudanças no comportamento, e indiretos, como variações ambientais, tornam-se mais evidentes. A observação criteriosa desses sinais, associada ao monitoramento fisiológico, contribui para a manutenção da saúde dos animais e garante desempenho adequado nas competições (Moichan, 2021; Silva *et al.*, 2022).

A exposição frequente a ambientes estressantes aumenta a predisposição dos equinos a doenças, sofrimento e alterações de comportamento, gerando custos adicionais ao manejo e reduzindo a performance esportiva. Assim, práticas de manejo nutricional, sanitário e ambiental devem estar alinhadas aos princípios do bem-estar animal, constituindo uma estratégia preventiva essencial (Silva *et al.*, 2022; Caciano *et al.*, 2023).

Do ponto de vista fisiológico, o estresse em equinos está diretamente relacionado à ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), responsável pela liberação de hormônios como ACTH e cortisol. Embora essa resposta seja fundamental para a adaptação do organismo, sua ativação prolongada compromete a saúde e afeta o rendimento esportivo (Cortese; Gomiero, 2019; Spíndola *et al.*, 2023).

Durante esforços intensos, ocorre aumento da frequência cardíaca, da ventilação pulmonar e dos níveis de lactato plasmático, em associação à elevação do cortisol circulante. Esses parâmetros constituem marcadores relevantes para avaliar a magnitude da resposta ao estresse em equinos, tanto no contexto do exercício quanto do transporte (Cortese; Gomiero, 2019; Spíndola *et al.*, 2023).

O cortisol pode ser mensurado em diferentes fluidos corporais, como sangue, saliva e fezes. Dentre esses, a análise fecal destaca-se pela praticidade, menor custo e por não exigir manipulação direta dos animais, permitindo maior representatividade dos dados ao longo do tempo (Cortese; Gomiero, 2019). Essa abordagem não invasiva torna-se fundamental para estudos sobre transporte e bem-estar.

A intensidade e a duração do estímulo estressante determinam a magnitude da resposta fisiológica. Quando persistente, o estresse resulta em efeitos negativos sobre a reprodução, crescimento, comportamento e desempenho atlético,

demandando monitoramento constante dos parâmetros fisiológicos e comportamentais (Silva *et al.*, 2022; Spíndola *et al.*, 2023).

Os equinos manifestam estresse por meio de comportamentos anormais, como estereotipias e hiperatividade, que refletem desconforto e frustração. Esses sinais incluem movimentos repetitivos, tremores e resistência a determinadas atividades, sendo indicativos de sofrimento emocional e comprometimento do bem-estar (Pes, 2018; Silva *et al.*, 2022).

As estereotipias, por sua vez, surgem em condições de confinamento ou ambientes inadequados e, uma vez instaladas, tornam-se difíceis de corrigir. Esses comportamentos são reconhecidos como marcadores de baixa qualidade de bem-estar, sendo necessários ajustes no manejo para sua prevenção (Pes, 2018; Santos, 2022).

Para qualificar o bem-estar dos equinos de forma efetiva, é necessário adequar a rotina de manejo, priorizando práticas preventivas ao invés de tratamentos paliativos que apenas mascaram sintomas. Estratégias como enriquecimento ambiental, monitoramento nutricional e planejamento logístico do transporte contribuem para a redução do estresse (Caciano *et al.*, 2023; De Sousa; De Oliveira, 2025).

Dessa forma, o estudo do impacto do transporte no bem-estar dos cavalos de competição revela-se de grande relevância, não apenas pela preservação da saúde e da performance dos animais, mas também pela contribuição ao desenvolvimento sustentável da equinocultura brasileira. A compreensão integrada dos aspectos fisiológicos e comportamentais do estresse constitui um passo essencial para a evolução de práticas de manejo que unam ciência, ética e produtividade (Assis *et al.*, 2022; De Andrade *et al.*, 2025).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar alterações fisiológicas e comportamentais associadas ao estresse causado pelo transporte em cavalos de competição com ênfase na performance e no bem-estar.

2. METODOLOGIA

O processo de elaboração da revisão referente ao artigo seguiu etapas sistematizadas. Inicialmente, definiu-se a questão norteadora, voltada para compreender como o estresse decorrente do transporte afeta o bem-estar de equinos atletas e quais medidas preventivas são discutidas na literatura nacional. Essa etapa é essencial, pois orienta todas as fases subsequentes da pesquisa (Soares *et al.*, 2014).

Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que abordassem o estresse em cavalos de competição, seus impactos fisiológicos e comportamentais, bem como estratégias de manejo que reduzissem tais efeitos. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não tratassem diretamente da temática, pesquisas envolvendo outras espécies e materiais não científicos, como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos.

A busca dos estudos foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico, e no portal de periódicos da *capes* por serem amplamente utilizadas para localizar produções científicas em língua portuguesa e permitirem acesso a uma variedade de estudos relevantes sobre bem-estar e manejo animal. Foram utilizados descritores como “estresse”, “transporte de animais”, “equinos” e “bem-estar animal”. A combinação dos termos ocorreu por meio dos operadores booleanos AND e OR, garantindo maior abrangência e precisão, conforme orientam Mendes, Silveira e Galvão (2008) sobre a aplicação prática de revisões integrativas.

Após a busca, os artigos foram organizados em uma planilha eletrônica e submetidos à triagem inicial por títulos e resumos. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra para confirmar sua relevância. Para a extração dos dados, coletaram-se informações como autor, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões, seguindo as recomendações de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A análise dos estudos ocorreu de forma descritiva, buscando identificar convergências e divergências entre os achados. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma discussão crítica sobre os efeitos do

estresse durante o transporte no bem-estar de cavalos de competição e as estratégias de prevenção apontadas na literatura nacional. Esse procedimento metodológico segue a proposta de Soares *et al.* (2014), que enfatizam a importância da categorização para garantir clareza e consistência em revisões integrativas. Para ilustrar esse processo, a Figura 1 apresenta o fluxograma com as principais etapas da busca.

Fluxograma

O processo de seleção dos artigos iniciou-se com a identificação de um total de 7 estudos, sendo 0 provenientes da base SciELO e 3 encontrados no Portal de Periódicos CAPES. A partir dessa busca inicial, 10 artigos foram selecionados com base na leitura dos títulos, não havendo exclusões nessa etapa.

Em seguida, esses 10 artigos foram escolhidos para a leitura dos resumos, etapa após a qual nenhum trabalho foi excluído. Assim, 9 artigos seguiram para a leitura na íntegra. Durante essa fase, ocorreu a exclusão de 1 artigo, resultando em 9 estudos finalizados e incluídos na revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa

Título	Autor/Ano	Base de Dados	Tipo de Estudo	Conclusão
Levantamento sobre práticas de manejo adotadas no transporte de equinos de vaquejada no estado do Rio Grande do Norte	Silva; Filho; Melo; Ferreira; Faraj (2024)	Google Acadêmico	Estudo descritivo	O estudo evidenciou que ainda há necessidade de melhorar as práticas de manejo no transporte de equinos de vaquejada no Rio Grande do Norte. Os resultados reforçam a importância de adotar procedimentos adequados antes, durante e após o transporte, a fim de reduzir o estresse dos animais e garantir mais segurança, bem-estar e desempenho.
Ambiência no transporte de equinos e os efeitos nas respostas ao estresse	Nazareno; Silva; Fernandes (2015)	Google Acadêmico	Revisão de literatura	O transporte de equinos envolve diversos fatores estressores que afetam o bem-estar, mas práticas adequadas de ambiência e manejo podem reduzir esses impactos e melhorar o conforto térmico e o desempenho produtivo.
O bem-estar de cavalos de esporte e de carga	Goloubeff; Hering (2021)	Google Acadêmico	Revisão de literatura	O bem-estar desses cavalos é influenciado por fatores físicos, fisiológicos e comportamentais; compreender e manejar esses elementos é essencial para reduzir estressores e melhorar a qualidade de vida dos animais.
O transporte aéreo de animais vivos: um estudo de caso dos cavalos na Olimpíada Rio 2016 e do gado Guzerá	Carvalho *et al.* (2017)	Google Acadêmico	Estudo descritivo	A operação de transporte aéreo foi bem-sucedida e pode servir de modelo para processos semelhantes, reforçando a importância da logística adequada e das normas internacionais no transporte animal.
Bem-estar durante o transporte de equinos para competição	Melo *et al.* (2022)	Google Acadêmico	Revisão narrativa	O transporte causa estresse significativo em equinos atletas, mas o conhecimento sobre fisiologia, sanidade e manejo permite reduzir riscos e melhorar o bem-estar durante toda a viagem.
Aspectos gerais das boas práticas na	Ribeiro (2020)	Google Acadêmico	Revisão de literatura	O bem-estar animal depende da adoção de boas práticas de

criação de equinos				manejo, alimentação e transporte, prevenindo estereotipias e garantindo saúde, desempenho e sustentabilidade da criação.
Reatividade a diferentes tipos de estresse em equinos atletas	Villas Boas (2017)	Portal de periódicos da capes	Estudo experimental quantitativo	O exercício de alta intensidade gera respostas fisiológicas típicas de estresse; a acupuntura modula parte dessas respostas, e as modalidades esportivas apresentam diferentes níveis de reatividade ao estresse.
Pleuropneumonia associada a transporte em equino Quarto de Milha: Relato de caso	Silva (2023)	Google Acadêmico	Relato de caso	O caso demonstrou que a pleuropneumonia associada ao transporte é uma condição grave, que exige diagnóstico rápido e abordagem terapêutica adequada para garantir a recuperação do animal. A realização de exames complementares e a escolha criteriosa dos antimicrobianos, baseados no antibiograma, foram fundamentais para o sucesso do tratamento. Assim, destaca-se a importância de práticas de transporte que minimizem o estresse e reduzam o risco de complicações respiratórias em equinos atletas.
9. Condições de bem-estar dos animais utilizados em rodeios e vaquejadas – uma revisão da literatura	Bottino (2021)	Google acadêmico	Revisão de literatura	O estudo conclui que, embora rodeios e vaquejadas sejam práticas tradicionais e populares, elas podem causar estresse e diversos tipos de lesões aos animais envolvidos. A presença de médicos-veterinários é essencial para garantir melhor bem-estar, porém ainda há necessidade de aprimorar e fiscalizar a legislação brasileira para assegurar condições adequadas e reduzir os impactos negativos sobre os animais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os estudos analisados, conforme o quadro 1, demonstram que o bem-estar de equinos utilizados em transporte, competições e práticas esportivas é fortemente impactado pelas condições de manejo e pelos fatores estressores aos quais esses

animais são expostos. A literatura converge ao apontar que o transporte seja terrestre ou aéreo representa um dos momentos de maior vulnerabilidade, podendo desencadear alterações fisiológicas, comportamentais e até doenças graves.

No levantamento realizado por Silva *et al*. (2024), observou-se que, apesar da experiência prática dos manejadores, ainda há falhas significativas nos cuidados pré, durante e pós-transporte de equinos de vaquejada, o que se alinha às revisões de Nazareno *et al.* (2015), Ribeiro (2020) e Melo *et al.* (2022). Esses autores reforçam que condições inadequadas de ambiência, ventilação, descanso e hidratação intensificam o estresse e reduzem o desempenho dos animais, podendo aumentar a incidência de problemas respiratórios e metabólicos.

A relação entre transporte inadequado e riscos clínicos fica evidente no relato de Silva (2023), no qual um equino atleta desenvolveu pleuropneumonia associada ao transporte. O caso reforça a importância de práticas preventivas rigorosas, diagnósticos rápidos e intervenções terapêuticas adequadas. Esse achado dialoga diretamente com a literatura que destaca o transporte como um fator crítico de risco.

No ambiente esportivo, Goloubeff & Hering (2021) e Villas Boas (2017) mostram que o desempenho e a saúde dos equinos dependem de uma gestão eficiente dos fatores físicos e psicológicos envolvidos no treinamento. Villas Boas (2017) acrescenta que diferentes modalidades esportivas induzem níveis distintos de estresse, o que evidencia a necessidade de estratégias específicas de manejo e recuperação.

Quando se observam práticas culturais como rodeios e vaquejadas, o estudo de Bottino (2021) evidencia que, embora amplamente difundidas, essas atividades podem gerar estresse intenso e lesões de variadas gravidades. Mesmo com a presença de médicos veterinários em alguns eventos, ainda existem lacunas na fiscalização e na aplicação de normas que garantam condições adequadas de bem-estar.

Por outro lado, o estudo de Carvalho *et al.* (2017) demonstra que, quando conduzido sob normas internacionais e planejamento adequado, o transporte pode ocorrer de maneira eficiente e segura. Esse exemplo destaca que boas práticas são possíveis e podem servir como referência para outros contextos.

Assim, de forma integrada, os trabalhos indicam que a promoção do bem-estar animal requer mais do que regulamentações: exige atualização constante das práticas de manejo, capacitação dos profissionais envolvidos, monitoramento adequado e compromisso com evidências científicas. A soma desses elementos é essencial para reduzir riscos, mitigar estressores e assegurar condições adequadas aos equinos em diferentes atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidencia que o bem-estar dos equinos continua sendo um desafio significativo nas práticas de transporte, esportes, competições e atividades culturais. A literatura demonstra que situações como longos trajetos, manejo inadequado, ambiente estressante e falhas na preparação dos animais contribuem para alterações fisiológicas e comportamentais que comprometem a saúde e o desempenho. Além disso, muitos problemas relatados poderiam ser evitados por meio de medidas simples, como treinamento apropriado, estrutura física adequada dos veículos e atenção aos sinais de desconforto apresentados pelos animais. Esses fatores reforçam a necessidade de uma abordagem mais rigorosa e humanizada no manejo dos equinos.

Os estudos também destacam que práticas tradicionais, como rodeios e vaquejadas, intensificam o risco de lesões musculoesqueléticas, estresse e exaustão. Em muitos casos, a falta de regulamentação efetiva e fiscalização contínua agrava os impactos observados. A literatura aponta que, mesmo quando há normas estabelecidas, nem sempre elas são aplicadas com rigor, o que expõe os equinos a situações de sofrimento evitável. Dessa forma, torna-se evidente que o bem-estar animal deve ser compreendido não apenas como um requisito legal, mas como uma responsabilidade ética compartilhada entre profissionais, instituições e sociedade.

Diante das evidências, conclui-se que a implementação de boas práticas de manejo, embasadas em estudos científicos e acompanhadas por profissionais capacitados, é essencial para reduzir riscos e promover condições mais seguras aos equinos. O investimento na educação continuada dos responsáveis, a modernização

das legislações, a fiscalização ativa e a sensibilização da população são estratégias fundamentais para garantir avanços reais nesse campo. Portanto, a construção de um ambiente que respeite as necessidades físicas e comportamentais dos equinos é indispensável para assegurar não apenas a integridade dos animais, mas também a qualidade e segurança das atividades que deles dependem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Evellyn Costa de. **CONDIÇÕES DE BEM-ESTAR DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM RODEIOS E VAQUEJADAS – UMA REVISÃO DA LITERATURA**. 2021. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de O Curso Técnico em Análises Clínicas, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (Epsjv-Fiocruz), Rio de Janeiro, 2021.

ASSIS, D. B. et al. Bem-estar durante o transporte de equinos para competição. **Revista Pubvet – Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus,** Natal, v. 16, Supl. 1, a1313, p. 1-4, 2022. Disponível em: https://www.pubvet.com.br/uploads/642d91be05bef6a21feed331ca0011ab.pdf.

CACIANO, Angela Cristina Ferraz et al. Bem-estar animal na equinocultura-Jaru/RO. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 10, p. 28756-28771, 2023.

CARVALHO, Silvia Paula Gonçalves; DO PRADO, Silmara de Paula Gonçalves; CAVALCA, Wescley Fernandes; BUENO, Marcos José Corrêa. O transporte aéreo de animais vivos: um estudo de caso dos cavalos na olimpíada rio 2016 e do gado guzerá. **South American Development Society Journal**, *[S. l.]*, v. 2, n. 6, p. 33–49, 2017. Disponível em: https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/49. Acesso em: 15 nov. 2025.

CORTESE, Alam Rafael; GOMIERO, Rennê Leonardo Sant Ana. Análise do nível de estresse em equinos atletas através da mensuração do cortisol nas fezes. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária – FAG**, v. 2, n. 1, p. 89-90, jan./jun. 2019. Disponível em: https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/307/398.

COUTO, Jerre Corrêa et al. Índices fisiológicos de equinos submetidos a treino de ranchsorting. **Animal em Foco**, v. 3, p. 08-17, 2023.

DA SILVA NASCIMENTO, Ana Juvelina; DE NARDI JUNIOR, Geraldo. A cultura equina e sua evolução. **Tekhne e Logos**, v. 12, n. 3, p. 37-48, 2021.

DA SILVA, Leanderson Paiva et al. Levantamento sobre práticas de manejo adotadas no transporte de equinos de vaquejada no estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 23, n. 4, p. 693-704, 2024.

DE ANDRADE, Jocelene Ferraz et al. A raça equina Andaluz: importância histórica, genética e perspectivas na equinocultura brasileira**. E-Acadêmica**, v. 6, n. 1, p. e1061628-e1061628, 2025.

DE SOUSA, Carmelúcia Gomes Rodrigues; DE OLIVEIRA, Maria Gabriela Xavier. CUIDADOS DE POTROS: a importância e os desafios. **Revista FOCO**, v. 18, n. 5, p. e8482-e8482, 2025.

GOLOUBEFF, B.; HERING, C. B. O bem-estar de cavalos de esporte e de carga. **Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. p. 159–190, 2021. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ucsal.br/index.php/rladna/article/view/970. Acesso em: 15 nov. 2025.

JEBAHI, Ibrahim; SCHERER, Leandro José; RODRIGUES DA SILVA, Gabrielle Ribeiro. Aprimoramento do desempenho de vendas no setor de cavalos de salto: um estudo de caso exploratório do Clube Hípico de Foz do Iguaçu. **Revista FSA**, v. 21, n. 11, p. 1-20, 2024.

MAIA, Barbara Holanda et al. Avaliação do manejo nutricional de cavalos Quarto-de-Milha na região do Sertão de Crateús – CE. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 170-187, 2024.

MELO, Ubiratan et al. Bem-estar durante o transporte de equinos para competição. **Pubvet**, v. 16, n. 13, 2022.

MOICHAN, Caroline Campos Paiva. **Considerações sobre o bem-estar e manejo sanitário na equideocultura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3220/1/TCC%20Caroline%20Pronto.pdf.

MURILLO, Freddy Argüello; FLORES, Fredred Valdivia. Aporte económico de los equinos de trabajoenlaproducción de cacaoendos comunidades de Waslala, Región Autónoma de laCosta Caribe Norte, octubre 2021 a marzo 2022. **La Calera**, v. 23, n. 41, p. 1-12, 2023.

Nazareno, AC, Silva, IJO da, & Fernandes, DPB (2015). Ambiente no transporte de cavalos e seus efeitos nas respostas ao estresse. Journal of Animal Behaviour and Biometeorology , 3 (3), 73–80. https://doi.org/10.14269/2318-1265/jabb.v3n3p73-80.

PES, Thiago Simon. **Avaliação do bem-estar de equinos submetidos a confinamento em feira equestre, através da utilização de etograma**. Dissertação (Mestrado em Veterinária), Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgveterinaria/files/2019/03/Thiago-Simon-Pes.pdf.

RIBEIRO, Ariane Avelar. **Aspectos gerais das boas práticas na criação de equinos**. 2020. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

RODRIGUES, Caroline et al. Glicemia e lactacidemia em equinos de hipismo completo em teste em esteira de alta velocidade. **Ciência Animal Brasileira**, v. 26, p. 80876E, 2025.

SANTOS, Belissa Ramos. **Comportamento e bem-estar de equino nas interações com humanos: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas, 2022. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/3975.

SILVA, Gabriel Evangelista Lopes et al. Importância nas práticas de bem-estar na performance equina. **Revista Pubvet**, Natal-RN, v. 16, p. 1-4, out. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ubiratan-Melo/publication/364212837_Importancia_das_praticas_de_bem-estar_na_performance_equina/links/635411796e0d367d91b70975/Importancia-das-praticas-de-bem-estar-na-performance-equina.pdf?cf_chl_tk=vSpcaeGnPFtiATEvdBLNEWcoTTp4wczG7doDxTUqXXo-1746163365-1.0.1.1-.jc9GS3WaSaN6uLFbIVujUuGPBstM7rszNu5mBDhL64. Acesso em : 15.Nov.2025.

SILVA, Leanderson Paiva da; OLIVEIRA FILHO, Paulo Eduardo de; MELO, Ubiratan; FERREIRA, Cintia; FARAJ, Khaled Salim Dantas Aby. Levantamento sobre práticas de manejo adotadas no transporte de equinos de vaquejada no estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages- Santa Catarina, v. 4, n. 23, p. 693-704, 2024.

SILVA, Tatiana Passarine da; ALMEIDA, Gabriel Lima de; KEGLER, Camilla Vieira; MORAES, Sérgio Murilo; LADEIRA, Lucas de Freitas; NESPOLI, Pedro Eduardo Brandini; VERONEZI, Regina de Cassia Veronezi. Pleuropneumonia associada a transporte em equino Quarto de Milha: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 2-5, 29 mar. 2023. Editora MV Valero.

SPÍNDOLA, Catharina Alves; MIRANDA, Giovanna Jorge; CARVALHO, Giuliana Vasconcelos Duque Estrada; TOSCANO, Rhana Sette Câmara. **Fisiopatologia do estresse e como ele afeta no organismo dos animais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH, 2023. Disponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/ee83c973-6fd4-4d6e-85eb-d4b9f91eaefe/content. Acesso em: 15. Nov. 2025.

VELOSO, Bruna Silvestre et al. Percepção das pessoas sobre o bem-estar dos equinos. Caderno de Ciências Agrárias, **Instituto de Ciências Agrárias – UFMG**, v. 15, p. 01-09, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.45347.

VILLASBOAS, Julia Dias. **Reatividade a diferentes tipos de estresse em equinos atletas**. 2017. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Fisiológicas, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

ZUCATELLE, C. et al. Características comportamentais e desempenho em cavalos atletas da raça Quarto de Milha: correlação de características de comportamento e

de desempenho em cavalos atletas. In: **ZOOTECNIA: Tópicos Atuais em Pesquisa – Volume 4**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. p. 31-50.